

O comércio de Guimarães

- SEMANÁRIO REGIONALISTA -

Redacção e Administração : — Rua D. João I, 59 — Tel. 42508

Director SOUSA MACHADO

Publicação aos sábados

Ao correr da pena...

GUALTERIANAS 74

Estamos em plenas Festas.

São de louvar os esforços dispendidos para realizar estas Festas no ano corrente, em que a dúvida de as levar a efeito esteve pendente, em virtude dos acontecimentos políticos.

Deve-se a sua efectivação ao Movimento Democrático de Guimarães, que soube aglutinar em sua volta as melhores intenções e as vontades mais decididas.

O amor da Terra não conhece côres políticas, nem atitudes dúbias.

As Festas realizam-se, foram à vante, quando o tempo se tornava escasso. Foi preciso trabalhar depressa e com vontade.

Honra, pois, a quantos se esforçaram.

CONCLUI NA PÁGINA 3

Auto-determinação e independência dos povos dos territórios ultramarinos

O Senhor General António de Spínola, venerando Presidente da República, dirigiu ao País, no

dia 27 do mês findo, uma notável comunicação acerca da auto-determinação, seguida da independência, dos povos dos territórios de Angola, Moçambique e Guiné.

Decisão histórica que o País acolheu com júbilo, pois ela trará a paz e abrirá os caminhos dum frutuoso entendimento comum.

Portugal, de cabeça erguida, sente-se orgulhoso. O Lusitanismo há-de florescer sempre em glória. E os portugueses também ficarão orgulhosos por continuarem a dar «novos mundos ao mundo».

A comunicação do Senhor General Spínola, foi verdadeiramente notável e terá constituído, para o próprio mundo, uma lição extraordinária de consciência cívica, de grandeza política e patriótica e de um perfeito e universal conceito de convivência humana, com o culto da Pátria que se ama e prestigia. E com todos os povos se pode viver e trabalhar.

Comício do Partido Comunista

— PÁGINA 2



General António de Spínola

As FESTAS GUALTERIANAS

terão a partir de hoje a sua fase mais brilhante e culminarão na segunda-feira com a **FAMOSA MARCHA**

GUIMARÃES «está» em plenas festas Gualterianas, credenciadas por uma tradição que vem de tempos avoengos.

Com um programa variado que inclui números que se caracterizam por um ineditismo específico, capazes de sugerirem uma atracção aliciante, as festas da cidade marcarão uma nova etapa de prestígio na história da nossa terra.

O povo dar-lhes-á o calor de seu entusiasmo, a vibração da sua alegria, o ruído álcero dos movimentos e frenesins—e este ano mais que nunca ao sol duma liberdade conquistada que a todos nós dá a consciência de que vale a pena viver e trabalhar para engrandecimento da Pátria.

Guimarães em festa saúda os milhares de forasteiros que demandam a terra primeira de Portugal.



Igreja da Colegiada e Padrão do Salado

Exposição de Actividades Económicas

— um cenário novo a revelar velhas potencialidades.

MESAS REDONDAS

— o estudo e o diálogo analítico de problemas regionais e sociais. Esclarecimento e críticas.

Festivais Artísticos e de Folclore

— a arte moderna e a etnografia genuína em revelações aluciantes.

Corridas de Toiros

— domingo e segunda-feira, com a presença de famosos elementos da tauromaquia e do toureio português.

Marcha Gualteriana

— um sorilégio de imagens, de luz, de cor, de beleza arrebatadora, que se compara a um sonho, a uma irrealdade.

Contribuir para as GUALTERIANAS é colaborar no prestígio de Guimarães

MOMENTO POLÍTICO

Decorreu muito animado o 1.º Comício do Partido Comunista Português realizado em Guimarães

«Foram os comunistas os mais intrépidos combatentes da Liberdade», afirmou um orador

O 1.º Comício do Partido Comunista Português, realizado nesta cidade no dia 26 do mês findo, no Cinema S. Mamede, por iniciativa da respectiva Comissão Concelhia, constituiu uma excelente jornada cívica.

A ladear o sr. António Abel Lopes, da mesma Comissão e que presidiu, encontravam-se, entre outros, os representantes do Partido Popular Democrático, Partido Socialista, Movimento Democrático Português, Movimento Democrático das Mulheres, União dos Estudantes, Trabalhadores Intelectuais, representantes comunistas de diversas firmas da cidade e do concelho, etc.

Foi entoado o Hino Nacional e lido um telegrama subscrito por diversas individualidades.

Depois de aberta a sessão, usaram da palavra os senhores:

—António Abel Lopes, da Comissão Concelhia, que afirmou: «O Partido tornou-se grande mesmo nos anos negros do Fascismo». Evocou os que morreram e apelou para a união das forças democráticas.

—Engenheiro Eurico Melo, do Partido Popular Democrático, que agradeceu o convite e saudou os camaradas comunistas.

—Dr. António Mota Prego, do Partido Socialista: «Foram os comunistas os mais intrépidos combatentes da Liberdade». Recordou vítimas, como Catarina Eufémia, lembrou os 18 anos de cativeiro de Álvaro Cunhal e saudou as Forças Armadas que restituíram a liberdade ao país. Apelo para o trabalho de todos, para a produção da riqueza e criticou as fugas do capital para o estrangeiro.

—Dr. Salgado Lobo, do Movimento Democrático Português:

«O Partido Comunista afirma-se e reconhece-se com inteira legitimidade, na resistência ao salazarismo e marcelismo». Referiu o apoio justo às Forças Armadas. «A Democracia não se identifica com o Fascismo. Urge democratizar e sanear. O M. D. P., por fidelidade ao passado e ao povo, prosseguirá pela realização das causas populares». Falou da guerra colonial e da necessidade de combater as sabotagens da

Apoio às Forças Armadas e ao novo Governo Provisório.—Estímulo ao trabalho, à produção e à riqueza.—Análise de problemas agrários e económicos a nível regional e nacional, como factores de progresso.

reacção. «Trabalhadores: saúdo-vos com emoção e gratidão».

Discursaram, ainda: Claudina Silva Dias, do M. D. das Mulheres; Fernando Pessoa, da Organização do Minho do P. C. P.; Vítor Vilaça, João Fontão e José Eduardo Ribeiro, estudante. Abordaram vários problemas e criticaram a reacção e os inimigos da Democracia.

Por último, usou da palavra Carlos Luís Figueira, da Direcção Regional do Norte do P. C. P., que saudou as Forças Armadas e fez um discurso cheio de entusiasmo, analisando problemas candentes e criticando os monopólios, com apreciações ao problema económico.

Depois foi encerrada a sessão. Entusiasmo, vibração, patriotismo.

Movimento Democrático de Braga Comissão Concelhia de Guimarães

Aos 19-7-1974, reuniu a Comissão Concelhia e, em apreciação ao momento político, deliberou:

Que o M. D. P. — Comissão Concelhia de Guimarães — se dirija aos membros da Comissão Central do M. D. P. Lindim Ramos e Ruben de Carvalho, apoiando as suas declarações constantes de Janeiro de 19-7-74 quanto à injusta exclusão do M. D. P. do Governo Provisório.

Que o M. D. P. — Comissão Concelhia de Guimarães se dirija ao «Correio do Minho» lamentando que o órgão do M. D. B. na apresentação do novo elenco ministerial não tenha tido qualquer comentário de digno protesto contra o rompimento da coligação do primeiro Governo Provisório através da exclusão do M. D. P. do segundo Governo Provisório.

E reclamando desse órgão do M. D. B. tomada de posição nesse sentido.

Falecimentos

Francisco José da Silva Guimarães

Na sua residência à Rua Capitão Alfredo Guimarães faleceu, confortado com todos os Sacramentos, na madrugada do dia 21 de Julho o antigo e estimado industrial Sr. Francisco José da Silva Guimarães, que contava 78 anos de idade e era muito considerado, mercê das suas apreciáveis qualidades de carácter e de trabalho.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Maria Josefa Salgado e irmão do Sr. João António da Silva Guimarães, e da Sr.ª D. Emilia Jesus da Silva Sampaio e cunhada da Sr.ª D. Maria Alves Abreu.

Homem bom e muito esmolador, deixou as seguintes disposições testamentárias, contemplando Instituições de Assistência e Caridade:

Centros Pastorais de: Azurém, 600.000\$00; Urgeses, 800.000\$00; Oliveira, 150.000\$00; Infantas, 100.000\$00; Fermentões, 100.000\$00. Santa Casa da Misericórdia, 300.000\$00; Bombeiros Voluntários, 100.000\$00; Patronato de S. Sebastião, 50.000\$00; Conferências de S. Vicente de Paulo de: Azurém, 30.000\$00; Urgeses, 30.000\$00; Oliveira, 31.000\$00; S. Sebastião, 30.000\$00; S. Paio, 30.000\$00; São Crispim, 70.000\$00; Pobres do Jornal «Notícias», 25.000\$00; Pobres do Jornal «Comércio», 15.000\$00; Pobres do Jornal «Colina Sagrada», 10.000\$00; Pobres diversos, 30.000\$00.

Totalizam 2.000.000\$00 os benefícios concedidos pelo benemérito testador.

O seu funeral realizou-se da igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital da Misericórdia) e teve a presença de muitas pessoas das relações do extinto e da família, assim como da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Bombeiros Voluntários, etc. Após uma concelebração, foi o féretro trasladado para o Cemitério de Atougua, onde ficou inumado em jazigo de família.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

Armindo da Cunha Guimarães

Na sua residência, em Pevidém e contando 64 anos, faleceu o industrial Sr. Armindo da Cunha Guimarães. Era casado em segundas núpcias com a Sr.ª D. Maria Adelaide Monteiro de Meira Vieira Ramos Guimarães, e pai dos Srs. Francisco Alberto Pimenta Machado da Cunha Guimarães, casado com a Sr.ª D. Aida Pimenta Machado, Armindo Pimenta Machado da Cunha Guimarães, casado com a Sr.ª D. Maria Fernanda de Sousa Pereira Pimenta Machado, e Apregio Pimenta da Cunha Guimarães, José Guilherme, Joaquim José, João Fernando e José Manuel Meira da Cunha Guimarães, e das Sr.ªs D. Maria Adelaide, D. Maria de Lurdes e D. Maria Beatriz Meira da Cunha Guimarães.

O seu funeral realizou-se no dia 30 do mês findo com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, da sua residência para a Igreja de S. Jorge de Selho, e, seguidamente, para o cemitério paroquial onde o féretro ficou inumado em jazigo de família, traduzindo uma manifestação de profundo pesar.

A toda a família em luto reiteramos os nossos sentidos pésames.

FESTA DOS MOTORISTAS

Como é de tradição, tiveram lugar, na Penha, nos dias 27 e 28 do mês findo, as festas em honra de S. Cristóvão, promovidas pelos motoristas do concelho de Guimarães, em colaboração com os colegas da Maia.

O programa incluiu solenidade religiosa, festivais, arraial e sessão de fogo, bem como o jantar de confraternização.

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES»

está à venda no QUIOSQUE BASTOS

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

Ainda o falecimento do Padre Luis Gonzaga de Sousa Fonseca

Jámais será olvidado pelos vimaranenses de todos os escalões sociais, este virtuoso sacerdote que a morte acaba de nos arrebatara.

O seu funeral foi impressionante e traduziu bem o quanto era querido e admirado.

Várias instituições de Guimarães ficaram a dever-lhe inestimáveis serviços.

O sr. Arcebispo Primaz presidiu a uma concelebração na Igreja de S. Domingos, fazendo o elogio fúnebre do saudoso sacerdote.

Fizeram-se representar a Irmandade de Santo António, e outras Instituições Religiosas e Beneficentes da Paróquia; a Venerável O. T. de S. Domingos; a Mesa da Santa Casa da Misericórdia; Bombeiros Voluntários de Guimarães, Direcção, Comando e Corpo Activo; B. Voluntários de Vizela, Taipas, Riba d'Ave, Fafe e Amares; Vitória Sport Clube, Oficinas de S. José, Lar de Santa Estefânea, Conferências Vicentinas, Casa dos Pobres, Bombeiros, Escutas, Corporações Religiosas, etc. A sua passagem o Comércio encerrou as portas. O ataúde foi transportado numa viatura dos Bombeiros Voluntários.

No cemitério de Atougua e quando o féretro baixava à sepultura, o nosso prezado colaborador e amigo sr. Manuel António de Castro, pronunciou as seguintes e expressivas palavras:

Meus irmãos:

Neste Lugar, o que a nossa consciência mais nos impõe, é o recolhimento, o silêncio, a maneira mais verdadeira e sincera do nosso sentir.

Discursos, palavras vãs, neste Lugar, onde todos nós estamos presos, presos por uma saudade, saudade que dói e martiriza, que dilacera o coração e o envolve em negros crepes, dum Pai, dum Mãe, dum Filho ou de qualquer Amigo, julgo-a sinadequadas, são inoportunas.

Se estou aqui, é porque não posso reprimir apenas duas palavras, palavras de saudade, ditadas pelo cérebro e sentidas pelo coração, ao discípulo mais velho do Colégio de Ermezinde e ao Amigo de sempre.

Ainda ecôam aos meus ouvidos as palavras do antigo Director e depois Bispo de Angra do Heroísmo, Senhor D. António Augusto de Castro Meireles, quando visitou, pela primeira vez, como Bispo, o Colégio de Ermezinde.

«Meus filhos:—Espero que, sempre que encontre um aluno do

Colégio de Ermezinde, encontre sempre o homem vertical; o homem educado; o homem que, por maior que seja a sua adversidade, nunca deixe de ser homem, porque o homem forte é aquele que luta só».

Palavras que traduzem fielmente, quem foi o Sr. P.º Luis.

O Sr. P.º Luis estudou e educou-se antes de entrar para o seminário.

O Sr. P.º Luis escolheu de livre vontade a carreira que desejava seguir.

O Sr. P.º Luis nasceu Padre, viveu como Padre e morreu Padre. Este, meus irmãos, «nem o dinheiro, nem os prazeres, nem as ideologias, nem as modas o seduziram» sendo este o verdadeiro Padre, como bem disse, em palavras lapidares, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

E' por isso que, quando leio o livro de Giovanni Papini—Cartas aos Homens do Papa Celestino VI—medito sempre nas suas palavras de apresentação:

«Dos profundos abismos de uma Europa que tem fome de pão e de justiça, ergue-se a voz clamorosa e ardente de um Padre, de um homem, quase cego dos olhos do corpo, mas cuja visão interior se ilumina de relâmpagos que não parecem já vir deste mundo».

Desbobina-se, meus irmãos, na minha mente a imagem do Sr. P.º Luis.

Diz o povo:—Lágrimas sem pão, amargas são; lágrimas com pão, bem boas são.

Quantas lágrimas o Sr. P.º Luis transformou de amargas em boas, aos seus paroquianos necessitados e àqueles que sabia que precisavam. Queria sempre que os seus paroquianos fossem menos necessitados e menos pobres, porque não há riqueza maior que valha a serena tranquilidade do espírito.

O Sr. P.º Luis dava, às vezes, o que não tinha, mas dava sempre, para reconforto da sua consciência, com o único lenitivo bem fazer.

São estas as palavras de saudade que não pude reprimir, como gratidão daquelas que o Sr. P.º Luis escreveu, na fotografia que me ofereceu um seu paroquiano:

«Este retrato dum quadro a óleo, que amigos me puseram na sacristia da Igreja de S. Domingos foi parar às suas mãos, meu bom Amigo, Sr. M. A. de C.. Não ficou rico querido Amigo...; mas amigo velho que é, quis aqui duas palavras dele. Elas aí ficam, a perpetuar dalgum modo, a memória deste pobre de Cristo que o abraça e lhe deseja muita saúde em longa vida, sob as bênçãos de Deus».

Era assim o Sr. P.º Luis. Sempre igual a si mesmo.

Por isso, nesta separação bem dolorosa e amarga, «a perpetuar dalgum modo, a memória deste pobre de Cristo» eu não tenho outra frase que possa traduzir melhor a minha saudade e a saudade de todos aqueles que aqui se encontram, em consciência:—Hoc facite in meam commemorationem.—Fazel o que acabo de fazer, em minha memória.

DR. CARLOS SARAIVA

Onze anos se completaram no dia 2 sobre a morte do nosso saudoso amigo Dr. Carlos Saraiva.

Evocamos, a propósito, o ilustre médico que foi uma figura prestigiosa e um apaixonado defensor do progresso de Guimarães, que tão bem serviu com a sua acção relevante na vida pública, revelando-se, ainda, um espírito arguto e brilhante no debate dos problemas, que soube estudar com raro brilho na imprensa local.

Recordamos o inesquecível Amigo e a nobreza do seu carácter de Homem superior.



AO CORRER DA PENA ...

— Conclusão da página 1

Administrar, assim, é muito difícil ...

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, através dos comunicados que a Imprensa tem publicado, está devotada a trabalhar na resolução dos problemas que mais implicam com o progresso da vida municipal. É tarefa ingente, dadas as circunstâncias que a vida municipalista atravessa, esmagada por um concentracionismo prepotente, sujeita a uma máquina burocrática sempre emperrada, aonde não faltava pessoal mas de inócua produção. Nunca neste País a engrenagem administrativa foi tão complexa e tão inútil. Tentar trabalhar num ambiente assim, e, no momento de uma viragem histórica, é um esforço cansativo e deveras preocupante. É mais o tempo que se perde em resolver coisas passadas (mais delas sem razões plausíveis de demoras...) do que procurar estudar as necessidades que urge satisfazer. As boas intenções são deste modo traídas e a opinião pública desconhecida dos meandros dessa administração, está impaciente, depois da longa espera de 48 anos de duração, em que todas as esperanças e todos os anseios não passaram de uma miragem, para aqueles que chegaram a ter um pouco de fé...

O maior obstáculo com que depara a Comissão Administrativa é o estado financeiro da Câmara Municipal. A mais nefasta política municipal do regime deposto, foi manter as câmaras numa penúria de receitas, verdadeiramente escandalosa. Vivia-se num estado de pobreza, como meio de melhor caminhar o domínio governamental. A submissão absoluta dos municípios ao estado-beneficor; o acto de esmolar criava o gesto humilde, como o do servo sujeito às benesses do seu amo e senhor. Os municípios não foram mais durante 48 anos, do que instituições subservientes, galérianos, que à força das suas necessidades impeliem o caminhar da nau do governo. De chapéu na mão e o dorso curvado pedir «suas excelências», lá vinha (quando vinha!) uma verba para abrir um caminho ou fazer um melhoramento. Blandiciava-se o ministro; distribuíam-se medalhas de ouro; elevavam-se a cidadãos honorários; espalhavam-se gorjetas, sem as quais a maquinaria burocrática deixava de andar, como peças enferrujadas a precisar de untura...

Como exemplos de moralidade, foi a maior pouca vergonha que já mais se apoderou do governo de um país.

Para curar as chagas deste pobre lázaro, que se chama Portugal, é preciso muita dedicação, muito sacrifício e muito cuidado.

O saneamento que se pede, tem de ser feito sem demora. Não deixemos que o mal perdure e o contágio se alastre. A quarentena que se impõe, evita a contaminação, como permite separar os doentes dos sãos.

Nada é mais corrupto do que um meio corrompido. Higienizá-lo, impõe-se como um dever moral.

O apertar do cinto...

Tivemos conhecimento de que o Ministério do Interior aconselhou os municípios a entrarem num período de austeridade, dadas as circunstâncias que o País atravessa.

Além deste aviso, o novo aumento de vencimentos do funcionalismo deste Município, acarreta uma despesa na ordem de 3.600 contos anuais, o que vai tornar pior o que já estava mau.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, é obrigada a enveredar por uma severa economia de gastos, pois sem receitas que cubram a despesa com os novos vencimentos, vê as suas disponibilidades para obras reduzidas a um mínimo irrisório.

A acção municipal fica, portanto, restrita a condições administrativas, sem puder satisfazer as necessidades mais evidentes.

É certo que o Município tem recursos a que pode deitar mão; como terrenos valiosos excelentemente situados, as tais «barras de ouro» que nunca tiveram outra aplicação do que transformarem-se em depósitos de lixo e de arrumação de transportes os mais centrais, enquanto, outros, esperam há cerca de dezena e meia de anos que sejam aplicados ao fim que se destinavam: um aquartelamento militar.

Com o seu valor ter-se-iam aberto novas artérias e vias envolventes destinadas a desviar o trânsito central, a urbanizar e expandir a cidade e o concelho.

Parece não haver melhor índice de avaliação de competências a quem o destino da cidade e do concelho esteve entregue, durante os omissos tempos passados...

As despesas a aumentar e a austeridade a exigir parcimónia, não corre bem a vida do Município a quem sempre lhe negaram o direito de satisfazer as necessidades de uma expansão natural, como o obrigaram a suportar ingerências odiosas.

A. F.

COMMISSIONISTA

PRECISA-SE

—que conheça a clientela e o ramo de lanifícios. Praças a combinar. Informa:

Armazém Sérgios
AVEIRO

Nossa Senhora das Neves

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na Capela do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 5 de Agosto, pelas 10 horas a missa estatutária em honra de Nossa Senhora das Neves, cuja imagem ali se venera há longos anos,

PERDIGÃO.

Exame de Admissão às Escolas do Magistério Primário
CURSO DE PREPARAÇÃO INTENSIVA E ESPECIALIZADA

ABRIU EM 1 DE AGOSTO

Colégio de S. José -- Tel. 63466 -- VILA DO CONDE

Direcção: P.^e Reinaldo Casal Pelayo e Dr. João Baptista Casal Pelayo

Manifestação de apoio

Promovida por vários Partidos políticos, realizou-se no dia 31 do mês findo, junto do edifício da Câmara Municipal, uma manifestação de apoio às Forças Armadas e ao novo Governo Provisório e de regozijo pelo reconhecimento à independência dos povos dos territórios ultramarinos.

No decorrer dessa manifestação, que só a falta de espaço nos inibe de lhe fazermos referência pormenorizada, fizeram-se ouvir diversos oradores, que foram entusiasticamente aplaudidos por alguns milhares de pessoas.

Recordando as Festas Gualterianas de 1923

Da Comissão da Marcha Milanesa de 1923, constituída pela Direcção e sócios da Associação da Classe dos Empregados do Comércio de Guimarães, —foi preciso reconstruí-la inteiramente, e nesse tempo era necessário angariar donativos para a mesma. Restam dessa célebre Comissão de há 51 anos, que são felizmente vivos, os componentes, Srs. Aurélio Ferra, João Dias P. de Castro, Américo Ferra e Francisco Correia.

GAZETILHA

Conversas em grupos pela ordem crescente...

Na conversa amenizada, Entre dois dialogada, Mesmo isento de fervores: —Se faltara a educação, Quem ouvir dá-lhe a impressão, Tratar-se de contendedores.

Se fôr de três é pior, Se um gozar o pendor, De educação esmerada: —P'ra falar se aguardar vez, Termina às duas por três, De partir sem dizer nada.

De quatro é preferível, Para evitar o desnível, Do que disse, por depois: —Em caso de prolongada, Passar auto fraccionada, Em grupos de dois-a-dois.

De cinco é insuportável, Já que há sempre um domável, Com um maior reportório: —Que passa a ser atrevido, Se só eu quero ser ouvido, No nefando relambório.

Traz-me isto à recordação, Dito dum velho rifão, No Mundo, bem alaistrado: —Que disse, não em sussurro, P'ra bem quando fala um burro, Deve... o outro estar calado.

Se há uma frase começada, Duma história já passada, Que ao outro faz reviver: —Logo este a recomença, Com pedido: — não se esqueça, D'aquilo que ia a dizer.

Mete então a colherada, Com sua voz alterada, Sem pensar de que isso é rude: —Ao qual devemos lembrar, Que o bem saber esperar, Das nobres, é uma virtude.

Por estas passar o dia, Prefiro passar os dias Da vida, mais isolado: —Por dito da minha avó: —De que é melhor andar só Do que mal acompanhado.

Reparos da Semana

Ajudemos os Homens das festas!

Quando já poucos ou ninguém acreditavam: na realização das Gualterianas, eis que surge o Movimento Democrático a galvanizar entusiasmos, a unir vontades, a abrir caminho para a frente — e a tomar, por assim dizer, a responsabilidade duma tradição que não deve ser interrompida.

E as festas aí estão.

Grandes, menos grandes, diferentes nisto, naquilo e naquilo? Não interessa. Elas aí estão e isso é o que assinalamos jubilosamente. Com meia-dúzia de semanas e um trabalho imenso a desenvolver, a comissão das festas meteu ombros a uma tarefa ingente e merece mais que o reconhecimento da cidade. Tem direito a exigir uma ajuda, uma colaboração valiosa.

E o povo de Guimarães não deve negar-lhe —isso não acontecerá — uma colaboração à altura do cometimento.

Portanto, ajudemos os Homens das festas, que fizeram um arranque extraordinário, como quem procura festejar a liberdade tão bela que floresceu no inesquecível e histórico dia 25 de Abril.

Que ricos e belos os cravos da liberdade!

A nossa saudade

Nunca, nunca mais teremos um novo diálogo com o Padre Luís.

O Padre Luís morreu. Esperava-se, dramaticamente, o golpe brutal, mais dia menos dia, mas nem por isso ele deixou de ferir profundamente, de nos aniquilar o ânimo, de nos fustigar a alma na inclemência dos vendavais que deixam destroços de desgostos na vida de cada um.

Festas da Cidade

Exposição de Actividades Económicas

Na rua Alfredo Pimenta e nos terrenos sobranceiros ao Estádio Municipal, foi inaugurada no dia 30 do mês findo a Exposição de Actividades Económicas, integrada no programa das festas da cidade.

Ao solene acto assistiram autoridades, membros da comissão executiva, industriais, comerciantes e muito povo.

Seguiu-se um acto de variedades por um conjunto musical.

Nos dias seguintes, à noite, realizaram-se festivais artísticos, que muito animaram aquela zona da cidade, sem dúvida um ponto de atracção para turistas e vimaranenses.

E nunca mais teremos um novo diálogo com esse Padre admirável, esse gigante do amor, da tolerância cristã, da caridade que Cristo ensinou e espalha revérberos de beleza e de perdão em todas as andanças por este mundo ignoto e paradoxal em seus contrastes.

No último diálogo tivemos a consciência plena de que nada abalava a fé viva e consciente do Padre Luís, a sua serenidade e o entusiasmo penetrante do seu magnífico sacerdócio, que salvou almas, ajudou infelizes, reanimou almas prostradas, acudiu a dramas familiares e encaminhou crianças nas veredas do Senhor.

O seu rosto estava mais triste e os olhos já se amorteciam lá longe, em horizontes que só os santos sentem e conhecem.

Talvez um dia, na eternidade (porque creio como o Padre Luís), possamos prosseguir o diálogo que findou neste mundo triste.

X.

«NOTÍCIAS DE CHAVES»

Completo 24 anos de existência, o nosso distinto colega «Notícias de Chaves», superiormente dirigido pelo sr. Soares Pinto.

Tem sido extraordinária a acção desenvolvida por «Notícias de Chaves» em defesa do povo flaviense e de toda a região do noroeste transmontano, cultivando um jornalismo vibrante, sadio e generoso no debate de problemas fundamentais.

A todos os seus ilustres colaboradores enviamos saudações amigas, e de um modo especial, ao distinto, escritor e poeta Barroso da Fonte.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado e Domingo, 15,30 e 21,30 horas, CLEOPATRA 70^{mm} — maior de 14 anos.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, A MÃO DE FERRO — maiores de 18 anos.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, HORIZONTE PERDIDO — maiores de 14 anos.

AMENDOIM DE ISRAEL

Grado

Saboroso

Nutritivo

Com amendoim de Israel mais

VITALIDADE

INFORMAÇÃO DO SINDICATO DOS CUTELEIROS AO COMUNICADO DO GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE CUTELEIROS, PUBLICADO NO JORNAL DE 13-4-74

Como resposta ao comunicado do Grémio das Cutelarias de Braga, publicado em vários jornais do norte do país, nos dias 13 e 16 de Junho, não pode este Sindicato (que apenas pretende ser intransigente defensor dos trabalhadores Cutelheiros) deixar de rebater as afirmações contidas no dito comunicado.

1) — Sempre as Convenções e Acordo Colectivos da Indústria de Cutelaria foram celebrados com a intenção de defender os fabulosos lucros dos industriais sem que as prementes necessidades dos trabalhadores fossem atendidas.

2) — Após a alvorada do 25 de Abril a Comissão Directiva do Sindicato dos Cutelheiros entregou à Comissão Directiva do Grémio, uma proposta de revisão das cláusulas de retribuições do C. C. T.

Essas alterações, nomeadamente a tabela salarial, eram fruto de um estudo feito às necessidades prementes dos trabalhadores e nada tinham de exagero pois eram para ser negociadas.

A contra-proposta Gremial apenas fazia referência à tabela salarial dos aprendizes, ignorando por completo as restantes reivindicações dos trabalhadores.

Para facilitar as negociações, manifestando uma enorme vontade de chegar a um acordo, resolveu a Comissão Directiva do Sindicato, depois de consultados os trabalhadores, apresentar uma nova proposta de revisão com uma tabela bastante reduzida.

Ainda desta vez o Grémio

não apresentava uma contra-proposta que servisse de base de negociação.

3) — Em face de tão absurdo comportamento da parte Gremial, resolveram os trabalhadores cutelheiros dissolver o seu Sindicato e agregar-se ao Sindicato da Metalurgia.

Convém referir que esta é já uma velha aspiração dos trabalhadores da cutelaria que sempre se consideraram metalúrgicos.

4) — Quanto às dificuldades que a Indústria de Cutelaria possa ter, não são da responsabilidade dos trabalhadores, mas sim das Entidades Patronais.

Acaso foram os trabalhadores alguma vez ouvidos na maneira de se administrar as empresas?

Acaso foram os trabalhadores que em vez de investirem nas empresas para as mecanizarem compraram prédios de rendimento?

A maioria das empresas de cutelaria não começaram do nada? E hoje?

Os trabalhadores não ajudaram com o seu esforço (sempre pago miseravelmente) para o crescimento das empresas?

Que lucro tiveram com isso?

O lucro que tiveram foi, sempre que era preciso rever as condições do C. C. T. terem de mendigar uma melhoria de salário como se fossem pobres de pedir.

5) — Se 94,1% das empresas de cutelaria estão condenadas a desaparecer (segundo o referido comunicado do Grémio) caberá a culpa aos trabalhadores?

Não serão os próprios dirigentes do Grémio que estarão a fazer com que isso seja possível?

Se as Entidades Patronais não se dispuseram a investir nas suas empresas terão que ser os trabalhadores a aguentar com salários de fome?

Mas estarão na realidade em risco de falência essas empresas ou não quererão prescindir dos elevados lucros que sempre tiveram?

6) — Senhores do Grémio e Senhores Industriais de Cutelaria!

Mentalizem-se no espírito do 25 de Abril. Recordem-se que foram os trabalhadores que os ajudaram a chegar à posição em que se encontram.

Convençam-se que o Trabalho é que produz a riqueza e que esta deve ser repartida com mais equidade.

Só com a colaboração do Capital e do Trabalho será possível concretizar a democratização do país.

Vamos TODOS unidos trabalhar para o engrandecimento do país.

Os trabalhadores até hoje sempre colaboraram, porque não colaboram as entidades patronais também?

OS TRABALHADORES UNIDOS JAMAIS SERÃO VENCIDOS.

Guimarães, 21 de Julho de 1974.
A DIRECÇÃO.

Notariado Português Secretaria Notarial de Guimarães "JOAQUIM DE FREITAS & C. A. L. DA" GUIMARÃES

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, exarada de fls. 58 a fls. 60 v.º, do livro de Escrituras Diversas n.º 99-A, do segundo cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Aviz de Brito, foi constituída entre António de Freitas e Joaquim Alberto de Almeida Freitas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual há-de reger-se pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º:—A sociedade adopta a firma «JOAQUIM DE FREITAS & C. A. L. DA», tem a sua sede e estabelecimento no talho n.º 2, no Mercado Municipal, freguesia de S. Paio, da cidade de Guimarães e constitui-se por tempo indeterminado mas com começo contado de 15 de Maio, último.

2.º:—O seu objecto é o comércio de carnes verdes e salgadas, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

3.º:—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 300 000\$00 e corresponde à soma de 2 quotas de 150 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

4.º:—Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

5.º:—As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade.

§ único:—Se a sociedade não consentir na cessão, o sócio que a pretendia fazer tem o direito de se afastar da sociedade, pagando-lhe esta o que se apurar pertencer-lhe.

6.º:—A gerência pertence a ambos os sócios.

7.º:—Por morte de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido.

§ único:—Quanto aos herdeiros do sócio falecido a sociedade reserva-se o direito de:

a) Se lhe interessar a continuação deles na sociedade, estes nomearão um de entre si que a todos nela os represente;

b) Se não lhe interessar a continuação deles na sociedade,

CASAMENTO

No dia 20 do mês findo e na histórica capelinha de Nossa Senhora da Conceição, consorciaram-se a gentil menina Júlia Oliveira Faria, filha do Sr. José Firmino de Faria, e da Sr.ª D. Lucia de Oliveira, já falecidos, e o Sr. Custódio Lopes Salgado, filho do Sr. Francisco Salgado, já falecido, e da Sr.ª D. Maria Belém Lopes. Testemunharam o acto por parte da noiva, o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Luciano Guimarães e sua esposa Sr.ª D. Maria Helena Leite Luciano Guimarães e por parte do noivo, o nosso bom amigo Sr. Custódio Pereira da Silva Faria e sua esposa Sr.ª D. Olívia Ribeiro Miranda. Foi portadora das alianças a menina Vera Cristina da Silva Ferreira Machado.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

procederá à respectiva amortização da quota, pagamento esse que será feito mediante o valor apurado num balanço expressamente dado para o efeito, em 6 prestações trimestrais.

8.º:—As assembleias gerais, quando a lei não exija formalidades especiais, podem ser convocadas por comunicação postal registada com 5 dias de antecedência.

9.º:—Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios que entre si acordarão quanto à liquidação e partilha. Na falta de acordo poderá qualquer deles exigir a liquidação por via de licitação de todos os haveres e a adjudicação far-se-á àqueles que por eles mais der e melhores condições de pagamento oferecerem.

Está conforme ao original no qual nada há em contrário ou além do que neste extracto se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial de Guimarães, 11 de Julho de 1974.

O Ajudante,

Luís Fernando Ribeiro Dalot

Apontamentos

Li em «O Comércio de Guimarães», sob o título «Ao correr da pena», o que se passa sobre a cobertura do ribeiro de Couros.

Apesar de tudo, não terá a Câmara Municipal diligenciado no sentido de garantir junto do Ministério da Saúde, a concretização futura daquela obra, uma vez que a mesma foi considerada como necessidade imediata de solução e aquele Ministério ter actualmente disponibilidades?

Evidentemente que como aval dessa garantia, a Câmara Municipal chamaria a si a responsabilidade de apresentar o projecto dentro de determinado prazo.

O que terá feito a Câmara Municipal nesse sentido?

* * *

Em várias terras do país, encontram-se localizadas nas suas entradas, saudações aos visitantes, patrocinadas pelo Banco Português do Atlântico.

O mesmo não se observa em Guimarães, desconhecendo-se o porquê de tal falha, nesse patrocínio em relação à nossa terra.

Será desinteresse do Banco?

Será desinteresse do organismo de que depende esse benefício?

Gostariamos de saber algo sobre este assunto. Quem pode informar?

M. J. V. C. M.

Desporto

FUTEBOL

Taça Rappan

No sábado jogaram o Vitória e o Hamburgo (vencedor da série), no Estádio Municipal, tendo-se verificado o resultado de 3-1 a favor dos vimaranenses.

O Vilaverdense na I divisão da A. F. de Braga

Ao empatar com «Os Galos», em Barcelinhos, por 0-0, a equipa de Vila Verde conquistou o ingresso na primeira divisão regional, que disputará na próxima época.

António Augusto de Almeida Ferreira Júnior

Acompanhado de sua filha, partiu para Almada, onde vai passar uma temporada, junto de sua dedicada família, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

Menina

—com a frequência do 5.º ano da Escola Industrial e dactilografia, pretende emprego.
Informa esta Redacção.

Reunião da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães

No dia 24 de Julho de 1974, reuniu a Comissão Administrativa da Câmara M. de Guimarães que tomou conhecimento de diverso expediente e deliberou, além do mais, o seguinte:

Conceder um subsídio de 40 contos à Associação Cultural e Recreativa «Convívio» para auxílio das despesas com a realização dos Jogos Florais Minho Galaicos e V Festival de Cine-

ma Amador de Guimarães, no corrente ano;

Indeferir o pedido do Eng.º José Maria Gomes Alves, para alteração da cerca do prédio em construção na Avenida D. João IV (Quinta do Centro);

Ordenar uma vistoria ao prédio sito no lugar da Cerca, freguesia de Urgeses, habitado por Manuel de Freitas Fernandes, por falta de condições de sanidade;

Conceder licenças de loteamento a Manuel de Sousa Oliveira, António Correia Gonçalves, para lotes de terreno em Loidelo e Ronfe.

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689
GUIMARÃES

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

O Comércio DE GUIMARÃES

Propriedade de
H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Composto e impresso nas oficinas
de «O Comércio de Guimarães»